www.IMESC.MA.GOV.BR

V.14, N.1
2018





PIB

PRODUTO INTERNO BRUTO DO ESTADO DO MARANHÃO

ISSN 2595-220X

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

SEPE
SECRETARIA DE ESTADO DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

GOVERNO DO MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

SEPE
SECRETARIA DE ESTADO DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

GOVERNO DO MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

PRODUTO INTERNO BRUTO DO ESTADO DO MARANHÃO

Período 2010 a 2018

Produto Interno Bruto do Estado do Maranhão, São Luís, v. 14, n. 1, p. 1-33, 2020

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

SEPE
SECRETARIA DE ESTADO DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

GOVERNO DO MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Flávio Dino de Castro e Costa

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Carlos Orleans Brandão Junior

SECRETÁRIO DE ESTADO DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS
Luis Fernando Silva

PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS
Dionatan Silva Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRÁFICOS
Josiel Ribeiro Ferreira

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS
Hiroshi Matsumoto

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS POPULACIONAIS E SOCIAIS
Talita de Sousa Nascimento

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS
Geilson Bruno Pestana Moraes

DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS
Anderson Nunes Silva

ELABORAÇÃO
Anderson Nunes Silva
Rafael Thalysson Costa Silva

COLABORAÇÃO
Matheus Pereira Farias
Haniel Ericeira Rodrigues

REVISÃO TÉCNICA
Dionatan Silva Carvalho

REVISÃO DE LINGUAGEM
Yamille Priscilla Castro

NORMALIZAÇÃO
Dyana Pereira

CAPA/DIREÇÃO DE ARTE
Carliane Sousa

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos-IMESC.

Produto Interno Bruto do Estado do Maranhão: período 2010 a 2018. Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos-IMESC. v.14, n.1, jan./dez. – São Luís: IMESC, 2020.

ISSN 2595-220X

33 p.

Anual

1. Produto Interno Bruto. 2. Maranhão. I. Título

CDU: 330.55 (812.1)

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Produto Interno Bruto, pela Ótica da Produção, a preços correntes[1] (R$ 1.000.000), do Brasil, Nordeste e Maranhão – Ano 2010 a 2018 9

Tabela 2 - População residente e taxa geométrica de crescimento populacional do Brasil, Nordeste e Maranhão – Ano 2010 a 2018 12

Tabela 3 - Valor Adicionado Bruto do setor da agropecuária no Maranhão, pela Ótica da Produção – Ano 2010 a 2018 15

Tabela 4 - Valor Adicionado Bruto do setor da Indústria no Maranhão, pela Ótica da Produção – Ano 2010 a 2018 18

Tabela 5 - Valor Adicionado Bruto do setor de Serviços no Maranhão, pela Ótica da Produção – Ano 2010 a 2018 21

Tabela 6 - Produto Interno Bruto pela Ótica da Renda, Pessoas Ocupadas e relação PIB por pessoal ocupado - Anos 2010, 2014, 2017 e 2018 25

Tabela 7 - Produto Interno Bruto, população residente e Produto Interno Bruto *per capita*, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2018 32

Tabela 8 - Participação percentual e posição relativa do Produto Interno Bruto das Unidades da Federação em relação ao Produto Interno Bruto do Brasil – Ano 2010, 2014, 2017 e 2018 33

Tabela 9 - Posição relativa, participação e variação real anual do Produto Interno Bruto das Unidades da Federação no Produto Interno Bruto do Brasil, das Grandes Regiões e das Unidades da Federação – Ano 2011 a 2018 34

Tabela 10 - PIB per capita das Grandes Regiões e Estados e razão entre PIB per capita brasileiro e das Unidades da Federação – 2010, 2014, 2017 e 2018 35

Tabela 11 - Participação das Atividades econômicas no Valor Adicionado Bruto – Brasil – 2010, 2014, 2017 e 2018 36

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - PIB do Maranhão, pela Ótica da Produção, a preço de mercado corrente (em milhões R$) e variação real (em %) – Ano 2010 a 2018 9

Gráfico 2 - Variação real anual (%) do PIB, pela Ótica da Produção, do Brasil e das Unidades da Federação no ano de 2018 10

Gráfico 3 - Variação real acumulada (%) do PIB, pela Ótica da Produção, dos anos 2010 a 2018..... 10

Gráfico 5 - PIB per capita (R$) do Brasil e das Unidades da Federação - 2018 11

Gráfico 4 - PIB das Unidades da Federação (UF) (em R$ milhões), participação das UF no PIB do Brasil – 2018 11

Gráfico 6 - Participação das Atividades no Valor Adicionado Bruto do Maranhão, pela Ótica da Produção – Ano 2010 a 2018 13

Gráfico 7 - Taxas de variação do índice de volume do Valor Adicionado Bruto, pela Ótica da Produção, a preços básicos do Maranhão, segundo as atividades econômicas do setor da agropecuária - 2018 14

Gráfico 8 - Peso das atividades no total do Valor Adicionado da Agropecuária no Maranhão, pela Ótica da Produção – Ano 2017 e 2018 15

Gráfico 9 - Taxas de variação do índice de volume do Valor Adicionado Bruto a preços básicos do Maranhão, segundo as atividades econômicas do setor da indústria, pela Ótica da Produção - 2018 17

Gráfico 10 - Peso das atividades no total do VA da Indústria no Maranhão, pela Ótica da Produção – Ano 2017 e 2018..... 17

Gráfico 11 - Taxas de variação do índice de volume do Valor Adicionado Bruto a preços básicos do Maranhão, segundo as atividades econômicas do setor de Serviços, pela Ótica da Produção - 2018 20

Gráfico 12 - Peso das atividades no total do VA de Serviços no Maranhão, pela Ótica da Produção – Ano 2017 e 2018..... 21

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO: SÍNTESE DA ECONOMIA MARANHENSE EM 2018 7

2 EVOLUÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB), SEGUNDO A ÓTICA DA PRODUÇÃO 9

2.1 Avaliação do Valor Adicionado Bruto do Maranhão, segundo os setores de atividade econômica 13

2.1.1 Agropecuária 13

2.1.2 Indústria 16

2.1.3 Serviços 19

3 AVALIAÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE 2018, SEGUNDO A ÓTICA DA RENDA 25

4 VETORES DO RESULTADO DE 2018 27

REFERÊNCIAS 29

GLOSSÁRIO - IBGE 30

ANEXO A - Tabelas de Resultados 32

APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC), autarquia vinculada à Secretaria de Estado de Programas Estratégicos (SEPE), apresenta os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) do Maranhão para o ano de 2018, na base de referência 2010, pelas óticas da produção e da renda. Os resultados das Contas Regionais são integrados ao resultado final do Sistema de Contas Nacionais, cujos procedimentos metodológicos adotados estão em conformidade com o Manual Internacional de Contas Nacionais – SNA de 2008 da Organização das Nações Unidas (ONU) e do Fundo Monetário Internacional (FMI).

O IMESC é a entidade pública estadual responsável pela execução do Convênio entre o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Governo do Maranhão para o cálculo do Produto Interno Bruto do Maranhão. Por essa razão, os dados divulgados resultam de metodologia aplicada uniformemente em todas as Unidades da Federação e integrada com a série do Sistema de Contas Nacionais do Brasil.

Por meio desta publicação, o IMESC dá continuidade à sua missão institucional, neste caso, direcionada à produção e divulgação de dados estatísticos e de indicadores socioeconômicos com a finalidade de subsidiar o planejamento público e privado bem como a elaborar estudos e pesquisas sobre a realidade do Estado.

O PIB, soma do valor dos bens e serviços finais produzidos em uma economia em determinado período, é o agregado macroeconômico considerado como principal indicador da atividade econômica. Para entender a dinâmica da sua geração, é fundamental compreender a evolução dos três setores econômicos, quais sejam: Agropecuária, Indústria e Serviços. A partir de uma série histórica desse indicador, os gestores públicos, os agentes econômicos e demais tomadores de decisão têm a possibilidade de analisar o passado, o presente e fazer inferência sobre o futuro da economia.

Dionatan Silva Carvalho
Economista
Presidente do IMESC

Luis Fernando Silva
Economista
Secretário de Estado SEPE

1 **INTRODUÇÃO**: Síntese da Economia Maranhense em 2018

Com base nos dados produzidos pelo projeto de Contas Regionais, o Produto Interno Bruto (PIB) maranhense foi de R$ 98,179 bilhões, em valores correntes do ano de 2018, isto é, R$ 8,637 bilhões maior que 2017. Com variação real positiva de 2,9% em relação ao ano anterior, o desempenho da economia maranhense foi o oitavo maior do país e o maior da região Nordeste em 2018.

Considerando o período de 2010 a 2018, a variação real acumulada do PIB do Maranhão (19,5%), quando comparada com a das demais Unidades da Federação, traduz o sexto melhor desempenho econômico do país e o segundo maior entre os estados do Nordeste.

Em relação à participação do PIB no país, o Maranhão manteve o peso de 1,4%, assim como a 17ª colocação entre os estados desde 2016. É importante destacar que, em 2010, a participação do Maranhão no PIB nacional era de 1,2%. Na região Nordeste, por sua vez, o estado situou-se na 4ª posição e o peso na região foi de 9,8%, um acréscimo de 0,4 p.p., em relação ao ano anterior.

O PIB estadual é composto por três setores: o terciário representa 72,5% do Valor Adicionado Bruto (VAB) total, seguido pelo setor secundário e, por fim, pelo setor primário, com pesos de 18,5% e 8,9%, respectivamente. Dentre esses, a Indústria foi a única que ganhou participação (+1,5 p.p.) com relação ao ano anterior.

O crescimento do nível de atividades adveio, principalmente, do setor terciário (maior participação), o qual apresentou variação real de 3,0%. Soma-se a isso, o aumento de 3,0% observado no setor secundário. Na contramão do desempenho positivo, o setor agropecuário sofreu retração de 1,0%.

No setor terciário, a variação positiva foi gerada por dez das 11 atividades que compõem o setor. O segmento "Transporte, armazenagem e correio" obteve maior crescimento percentual com variação de 8,2%. As atividades "Comércio" e "Administração Pública", com crescimento real de 5,8% e 1,0%, respectivamente, foram determinantes para resultado do setor. Ambas possuem os maiores pesos em relação ao VAB do referido setor.

Vale ressaltar que o Comércio apresentou bom desempenho em volume de vendas tanto no varejo restrito quanto no ampliado, cujas variações anuais foram de 5,9% e 6,1%, respectivamente. Já a Administração Pública apresentou um crescimento de 8,5% no

emprego formal (foram mais de 23,9 mil novos postos de trabalho em relação ao ano de 2017), de acordo com as informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

No que se refere ao comportamento do setor secundário, o crescimento foi influenciado pelo bom desempenho da Indústria de Transformação (9,2%), com destaque para atividade de Metalurgia. Além disso, a atividade de "Eletricidade, gás, água e esgoto", também, apresentou desempenho positivo, com crescimento em volume de 2,2%. Em contraponto, a Indústria da Construção apresentou variação real negativa de 2,6%, o que pode ser evidenciado, por meio da redução de 18.189 postos de trabalho, em relação a 2017 (-8,7%). A Indústria Extrativa também apresentou retração, a qual pode ser observada pela redução em 12,8% de extração de gás em 2018, segundo dados da Agência Nacional de Petróleo (ANP).

Quanto à Agropecuária, observou-se retração nas três atividades que compõem esse setor. A "Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e a pós-colheita", atividade de maior peso no setor primário, registrou variação real negativa de 0,6%. O desempenho negativo da agricultura foi ocasionado, principalmente, pela redução na quantidade de grãos colhidos, tendo em vista que dos seis produtos que compõem esse grupo, apenas soja e algodão apresentaram crescimento. Já o milho, que representa 29,6% nesse grupo, foi o que apresentou maior redução na quantidade produzida (-19,0%), segundo as informações da Pesquisa Agrícola Municipal (PAM). Com relação às demais atividades do setor primário, a saber, "Pecuária" e "Produção florestal, pesca e aquicultura", a retração em volume foi de 0,9% e 3,3%, respectivamente.

Com base no exposto, a conjuntura econômica do ano de 2018 colaborou para que se tivesse um PIB ainda crescente, mesmo em menor ritmo, quando comparado ao nível de atividades econômicas de 2017. Por outro lado, percebe-se que o resultado poderia ter sido melhor, caso a Agropecuária não tivesse apresentado retração. Desse modo, nas seções seguintes, faz-se um detalhamento melhor das principais atividades econômicas que colaboraram para o crescimento de 2,9% no PIB maranhense em 2018.

2 EVOLUÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB), SEGUNDO A ÓTICA DA PRODUÇÃO

A soma de todas as riquezas produzidas no Maranhão atingiu em 2018 o valor de R$ 98,179 bilhões, sendo que, no ano anterior, o valor do PIB foi de R$ 89,543 bilhões (**Tabela 1**).

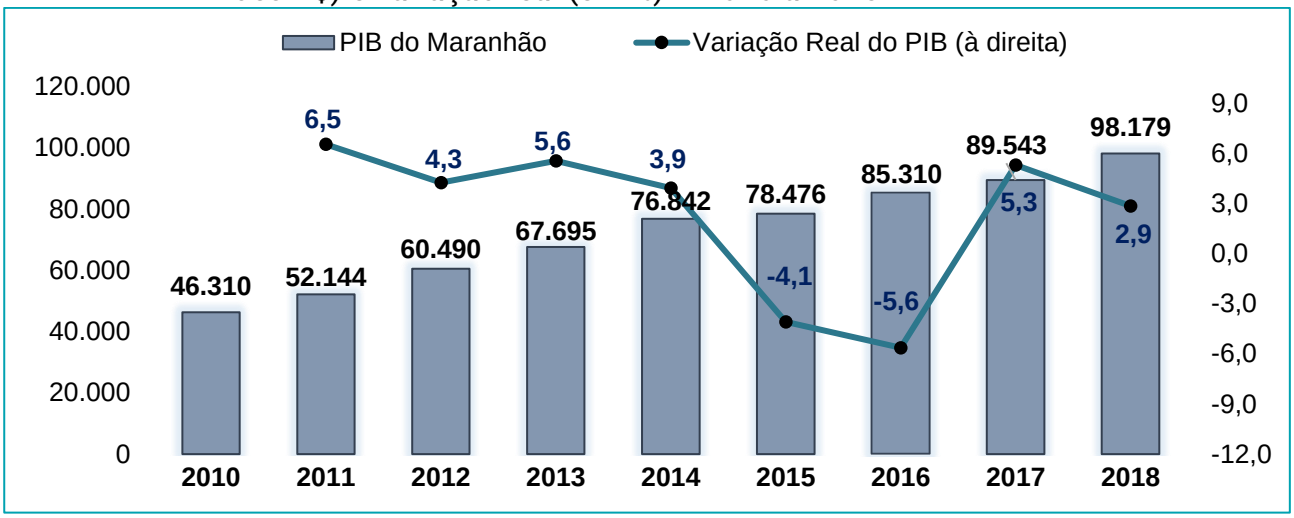
Tabela 1 - Brasil, Nordeste e Maranhão: Produto Interno Bruto, pela Ótica da Produção, a preços correntes[1] (R$ 1.000.000) – 2010 a 2018

Produto Interno Bruto a preços correntes (valores em R$ 1 000 000)			
Ano	Brasil	Nordeste	Maranhão
2010	3.885.847	522.769	46.310
2011	4.376.382	583.413	52.144
2012	4.814.760	653.067	60.490
2013	5.331.619	724.524	67.695
2014	5.778.953	805.099	76.842
2015	5.995.787	848.579	78.476
2016	6.269.328	898.362	85.310
2017	6.585.479	953.429	89.543
2018	7.004.141	1.004.827	98.179

Fonte: IBGE; IMESC
[1]Valores nominais

O crescimento nominal de R$ 8,637 bilhões no PIB do Maranhão de 2018 é resultante da variação de 2,9% (**Gráfico 1**) na quantidade de bens e serviços finais produzidos por todas as atividades econômicas no Maranhão (índice do volume do PIB) e do aumento de 6,6% no nível geral de preços dos bens e serviços finais produzidos no estado (deflator implícito).

Gráfico 1 - PIB do Maranhão, pela Ótica da Produção, a preço de mercado corrente (em milhões R$) e variação real (em %) – 2010 a 2018



Fonte: IBGE; IMESC

Conforme destacado no **Gráfico 2**, o crescimento real de 2,9% do PIB maranhense foi superior ao crescimento do PIB nacional, o qual alcançou apenas 1,8% em 2018. Dentre as Unidades da Federação, o Maranhão despontou como o oitavo melhor resultado em índice de volume do PIB no ano de 2018.

Gráfico 2 - Variação real anual (%) do PIB, pela Ótica da Produção, do Brasil e das Unidades da Federação – 2018

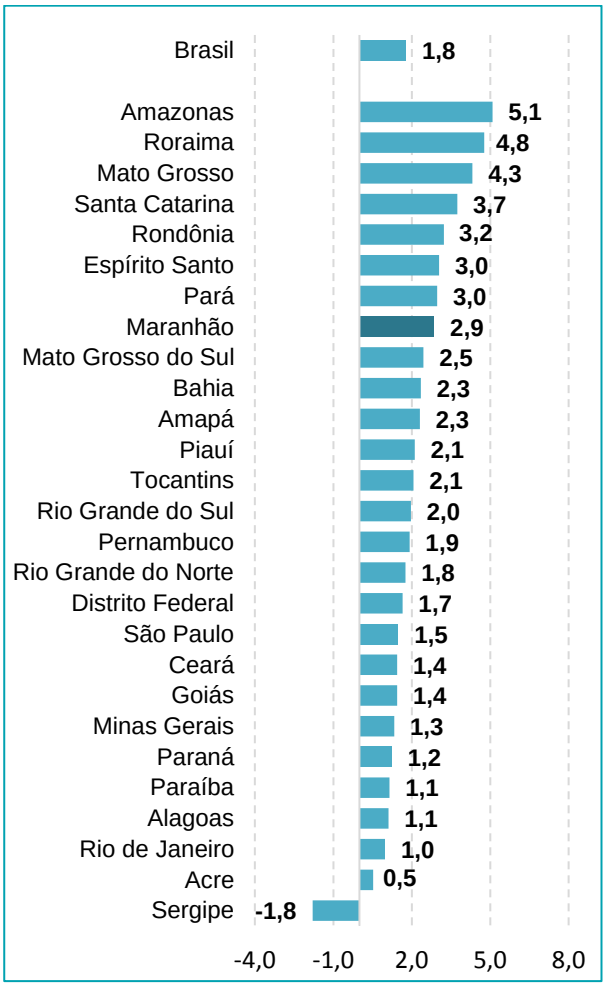
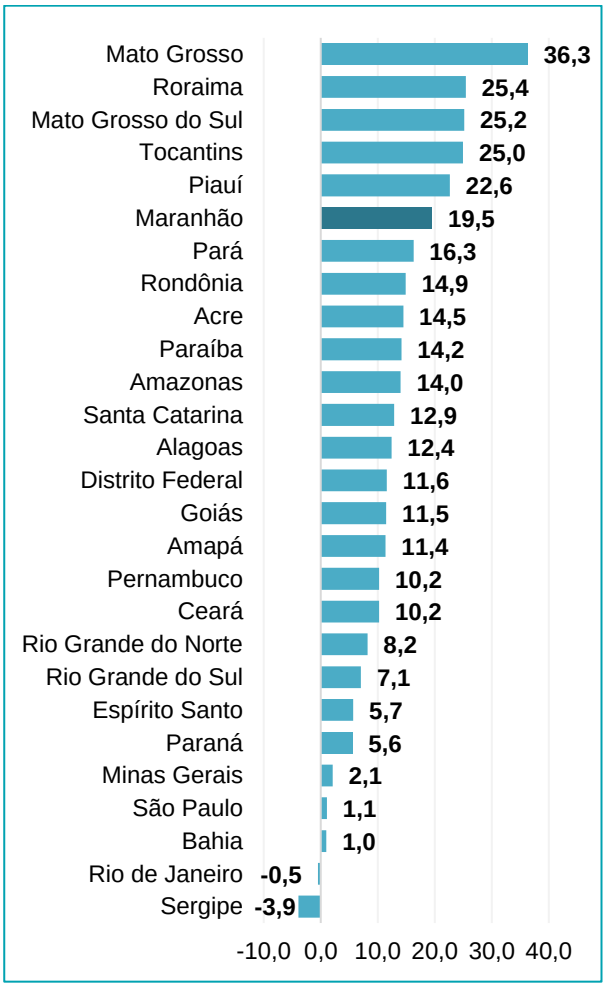


Gráfico 3 - Variação real acumulada (%) do PIB, pela Ótica da Produção – 2010 a 2018



Fonte: IMESC; IBGE

No que se refere à variação acumulada, o Maranhão manteve a sexta posição no *ranking* dos estados no resultado de 2010 a 2018. No âmbito dos estados da região Nordeste, o Maranhão deteve o primeiro posto em termos de maior variação (**Gráfico 3**).

Com relação à parcela de contribuição do estado no Produto Interno Bruto do Brasil, o Maranhão manteve a participação de 1,4% no ano de 2018. Para os anos anteriores, a participação foi de 1,4% em 2017 e 2016; 1,3% de 2015 a 2012; e 1,2% em 2011 e 2010.

Gráfico 4 - PIB das Unidades da Federação (UF) (em milhões R$), participação das UF no PIB do Brasil – 2018

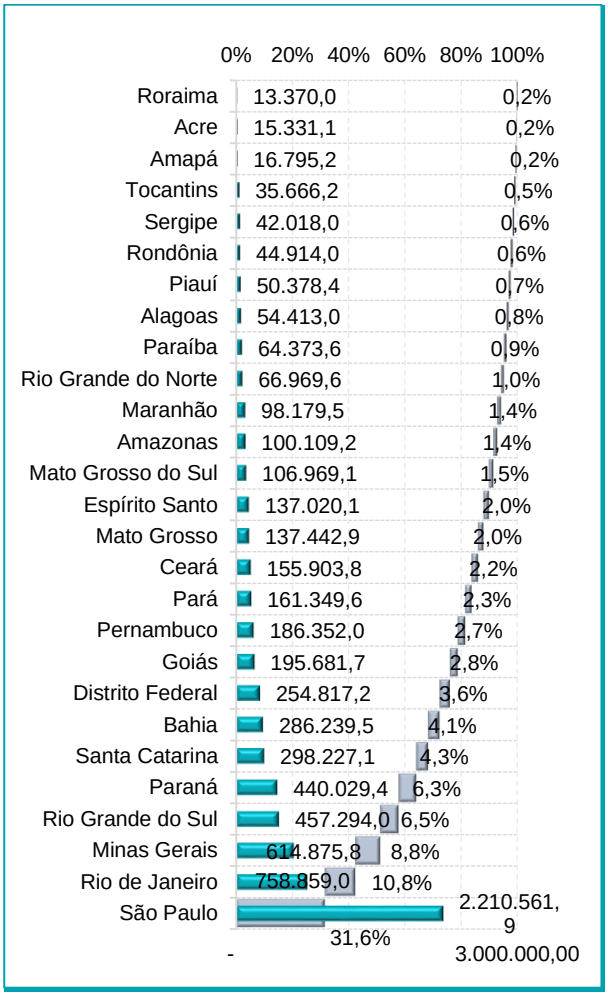
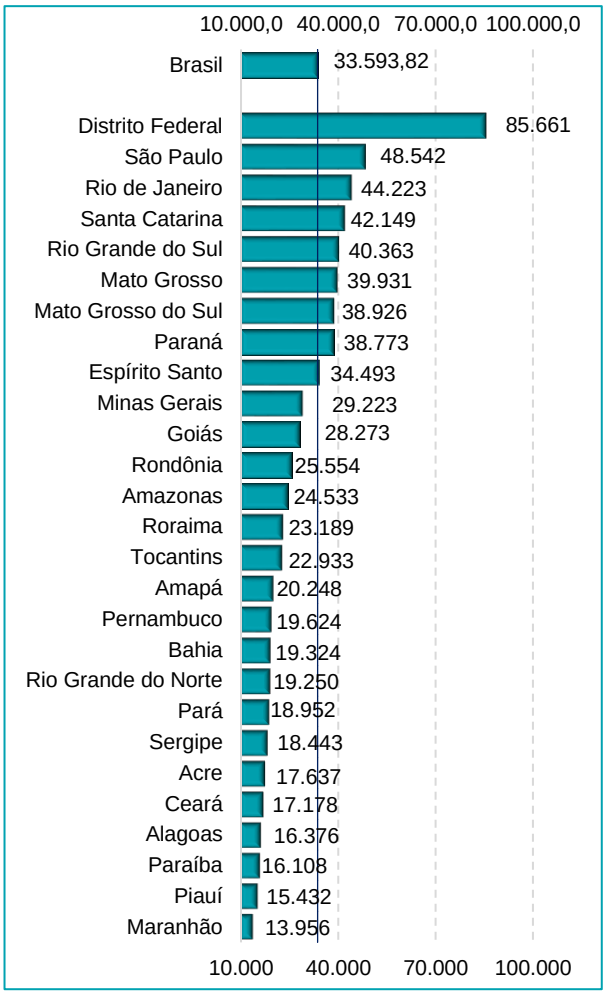


Gráfico 5 - PIB *per capita* (R$) do Brasil e das Unidades da Federação – 2018



Fonte: IMESC; IBGE

Com o valor do PIB de R$ 98,179 bilhões em 2018 e variação nominal de R$ 8,637 bilhões, o Maranhão manteve a mesma posição do ano anterior, tanto no *ranking* dos estados, quanto no da Região Nordeste, ocupando a 17ª e 4ª colocação, respectivamente.

Em relação ao peso das Unidades da Federação na composição do PIB do Brasil, destaca-se que apenas três estados (São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais) representaram mais da metade do PIB do país (51,2%). Já os treze estados com menor peso no PIB do Brasil (Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Piauí, Rondônia, Tocantins, Amapá, Acre, Roraima, Maranhão, Amazonas e Mato Grosso do Sul) contribuíram com apenas 10,1%.

Considerando a relação PIB por habitante, os valores para Nordeste e Brasil foram em 2018 de R$ 17.702,85 e R$ 33.593,82, respectivamente. No Maranhão, o indicador

alcançou R$ 13.955,75, o que representa um acréscimo nominal de R$ 1.164,35 em relação ao ano anterior, mantendo o menor PIB *per capita* do país. Vale ressaltar que o Maranhão possui o maior contingente populacional vivendo na área rural[1] do Brasil, o que corrobora para um elevado grau de ocupações de baixa produtividade[2] (gera pouco valor agregado), e consequentemente, contribui para um menor resultado da proporção PIB por habitante. Contudo, observou-se que a relação PIB *per capita* Maranhão/Brasil vem aumentando, saiu de 0,35 em 2010 para 0,42 em 2018.

No caso do Maranhão, a população residente foi de 7.035.055 em 2018 (**Tabela 2**), o que representa 3,4% do total de habitantes do país (11ª posição no *ranking* dos estados). Portanto, essa é uma participação maior do que a contribuição do estado no PIB do país (1,4%).

Tabela 2 - Brasil, Nordeste e Maranhão: População residente e taxa geométrica de crescimento populacional – 2010 a 2018

Ano	Abrangência Geográfica		
	Brasil	Nordeste	Maranhão
2010	190.747.855	53.078.137	6.569.683
2011	192.379.287	53.501.859	6.645.761
2012	193.946.886	53.907.144	6.714.314
2013	201.032.714	55.794.707	6.794.301
2014	202.768.562	56.186.190	6.850.884
2015	204.450.649	56.560.081	6.904.241
2016	206.081.432	56.915.936	6.954.036
2017	207.660.929	57.254.159	7.000.229
2018	208.494.900	56.760.780	7.035.055
Taxa geométrica de crescimento populacional (2010 - 2018)	1,12	0,84	0,86

Fonte: IBGE; IMESC

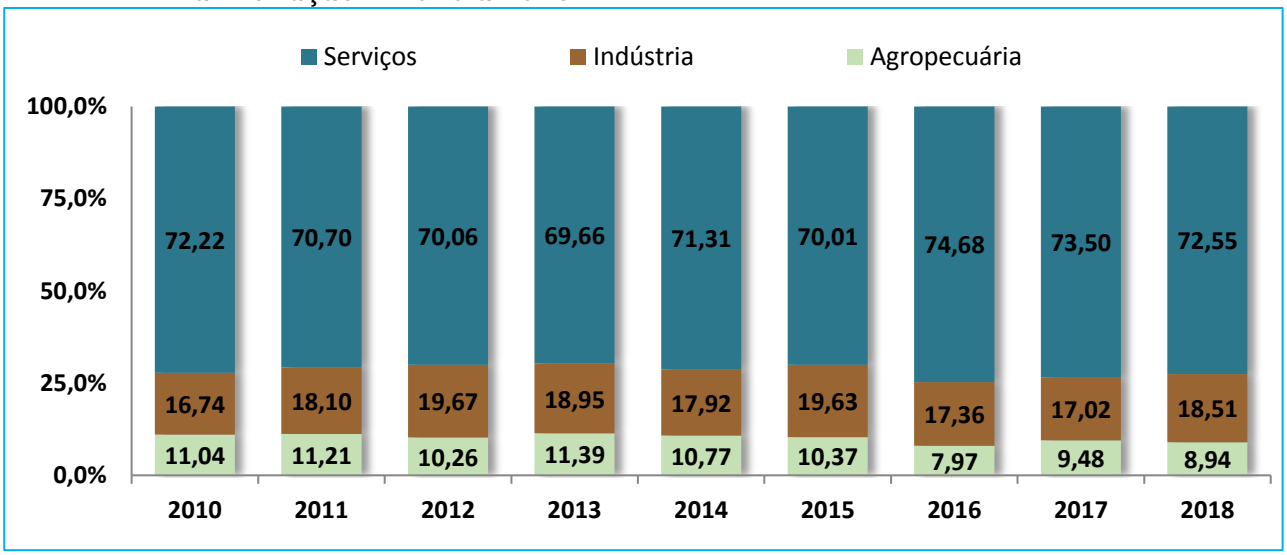
No tocante à participação setorial no VAB do Maranhão, observou-se a seguinte distribuição no ano de 2018: **Agropecuária 8,9%**; **Indústria 18,5%** e **Serviços 72,5%**. Comparando com a participação setorial do anterior, nota-se que o setor da Indústria ganhou participação de 1,5 pontos percentuais (p.p.), em detrimento do setor de Serviços

[1] Consideram-se os dados do Censo Demográfico 2010, cujo percentual de maranhenses vivendo no campo era de 36,9%.

[2] De acordo com dados da PNAD Contínua trimestral de 2018, aproximadamente 26,04% da população ocupada encontrava-se na área rural, em atividades de baixa produtividade, levando em conta as categorias de emprego nos segmentos relacionados à Agropecuária (cultivo de mandioca e lavoura temporária não especificada) e em algumas atividades do setor de serviços (alojamento e alimentação, comércio ambulantes e feiras).

(-1,0 p.p.) e da Agropecuária (-0,6 p.p.). Confrontando a distribuição setorial do PIB no início da série (2010), verifica-se que o setor da Indústria foi o que mais ganhou participação, saindo de 16,7% para 18,5%.

Gráfico 6 - Participação das Atividades no Valor Adicionado Bruto do Maranhão, pela Ótica da Produção – 2010 a 2018



Fonte: IBGE; IMESC

2.1 Avaliação do Valor Adicionado Bruto do Maranhão, segundo os setores de atividade econômica

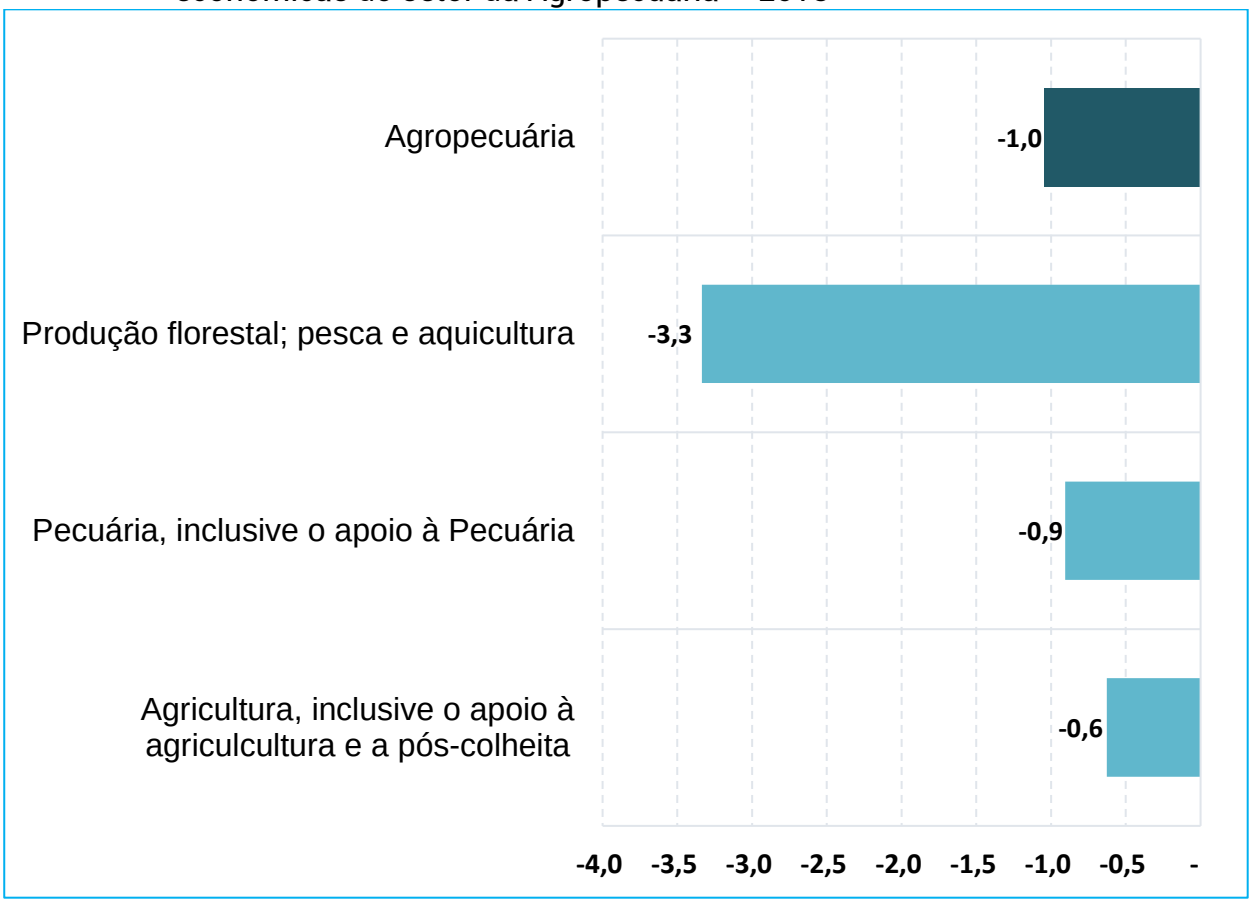
O Valor Adicionado Bruto mensura o quanto uma atividade produtiva acrescenta na economia de um país, estado ou município em determinado período de tempo. Em outras palavras, é o resultado do valor total produzido menos o valor dos insumos utilizados no processo produtivo, não sendo considerados a margem de comércio e os impostos líquidos de subsídios sobre produtos. Seguindo esse conceito, apresenta-se, a seguir, o desempenho dos três setores da economia.

2.1.1 Agropecuária

O setor da agropecuária apresentou variação real negativa de 1,0% em 2018. Esse resultado foi proveniente do desempenho negativo de todas atividades agropecuárias, com predominância na "Produção florestal; pesca e aquicultura" (-3,3%). A "Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e a pós-colheita" registrou queda em volume de 0,6%. Do mesmo modo, a pecuária apresentou performance negativa (-0,9%), conforme destacado no **Gráfico 7.** Vale

ressaltar que a queda no setor primário também ocorreu em alguns estados do país de maneira mais intensa (Mato Grosso do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Tocantins e Amapá).

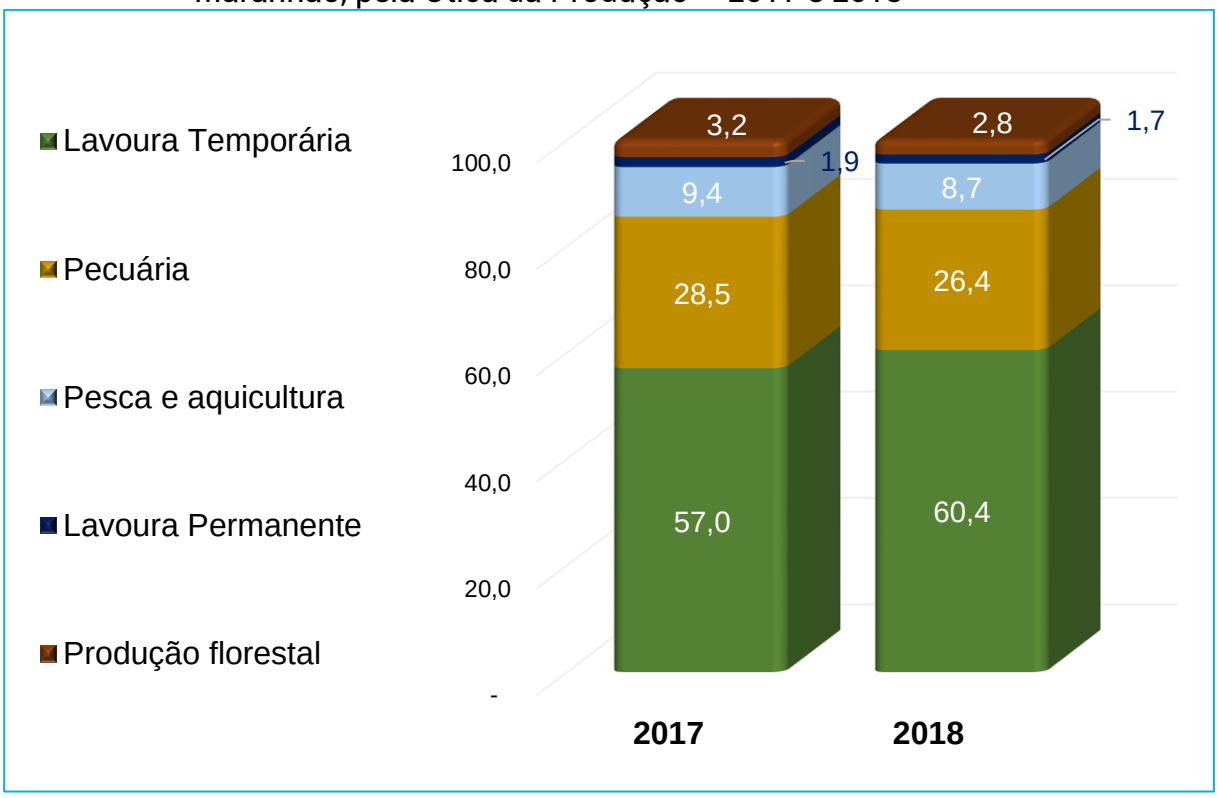
Gráfico 7 - Taxas de variação do índice de volume do Valor Adicionado Bruto, pela Ótica da Produção, a preços básicos do Maranhão, segundo as atividades econômicas do setor da Agropecuária – 2018



Fonte: IBGE; IMESC

Os pesos das atividades econômicas do setor primário ficaram assim distribuídos em 2018: Lavoura Temporária 60,4%; Lavoura Permanente 1,7%; Produção Florestal 2,8%; Pecuária 26,4%; e Pesca e aquicultura 8,7%. Comparando os resultados de 2018 com o ano anterior, verifica-se que a lavoura temporária apresentou o maior ganho de participação (3,4 p.p.), enquanto a pecuária registrou a maior perda (2,1 p.p.) em relação às demais atividades.

Gráfico 8 - Peso das atividades no total do Valor Adicionado da Agropecuária no Maranhão, pela Ótica da Produção – 2017 e 2018



Fonte: IBGE; IMESC

A seguir, apresentam-se as atividades econômicas e o respectivo Valor Adicionado Bruto a preço básico no setor da Agropecuária:

Tabela 3 - Valor Adicionado Bruto do setor da Agropecuária no Maranhão, pela Ótica da Produção – 2010 a 2018

Atividades Econômicas	Valor Adicionado Bruto (R$ milhões)								
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
AGROPECUÁRIA	4.538	5.142	5.439	6.835	7.384	7.241	6.048	7.509	7.779
Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e a pós-colheita	2.809	3.104	3.267	4.202	4.523	4.185	2.916	4.422	4.832
Pecuária, inclusive o apoio à Pecuária	1.262	1.383	1.487	1.734	1.913	2.097	2.259	2.140	2.057
Produção florestal; pesca e aquicultura	466	655	685	899	948	959	874	947	890

Fonte: IBGE; IMESC

Para o setor primário, apresentam-se a seguir os principais fatores que ocasionaram as variações em volume (**Gráfico 7)** e, por conseguinte, as participações das atividades econômicas no VAB do setor **(Gráfico 9)**.

Na atividade "Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e a pós-colheita", a

retração de 0,6% em volume foi ocasionada, dentre outros, pelos seguintes fatores:

- Na Lavoura Temporária, destacou-se negativamente o "Cultivo de cereais" e "Lavoura temporária não especificada e serviços relacionados à agricultura", com destaque para o cultivo de mandioca, cuja queda na produção foi de 20,2% – saiu de 1,073 milhão de toneladas (t) em 2017 para 856,8 mil t em 2018.
- Na Lavoura Permanente, os cultivos de coco-da-baía e laranja apresentaram variações negativas. Quanto à produção de coco, houve redução de 4,3% (saiu de 7.809 t em 2017 para 7.472 t em 2018). No tocante à laranja, a produção recuou 14,2% (saiu de 4.274 t em 2017 para 3.665 t em 2018).

Na "Pecuária, inclusive o apoio à pecuária", a performance negativa de volume (-0,9%) foi ocasionada, dentre outros, pelos seguintes fatores:

- Redução de 3,6% no efetivo de rebanho suíno (saiu de 1.070.188 cabeças em 2017 para 1.031.962 em 2018).
- Em contraponto, no rebanho bovino, houve crescimento de 1,4% (saiu de 7.687.695 cabeças em 2017 para 7.793.180 em 2018), impedindo, assim, um maior recuo na atividade.

Na "Produção florestal; pesca e aquicultura", a redução em volume de 3,3% foi ocasionada, dentre outros, pelos seguintes fatores:

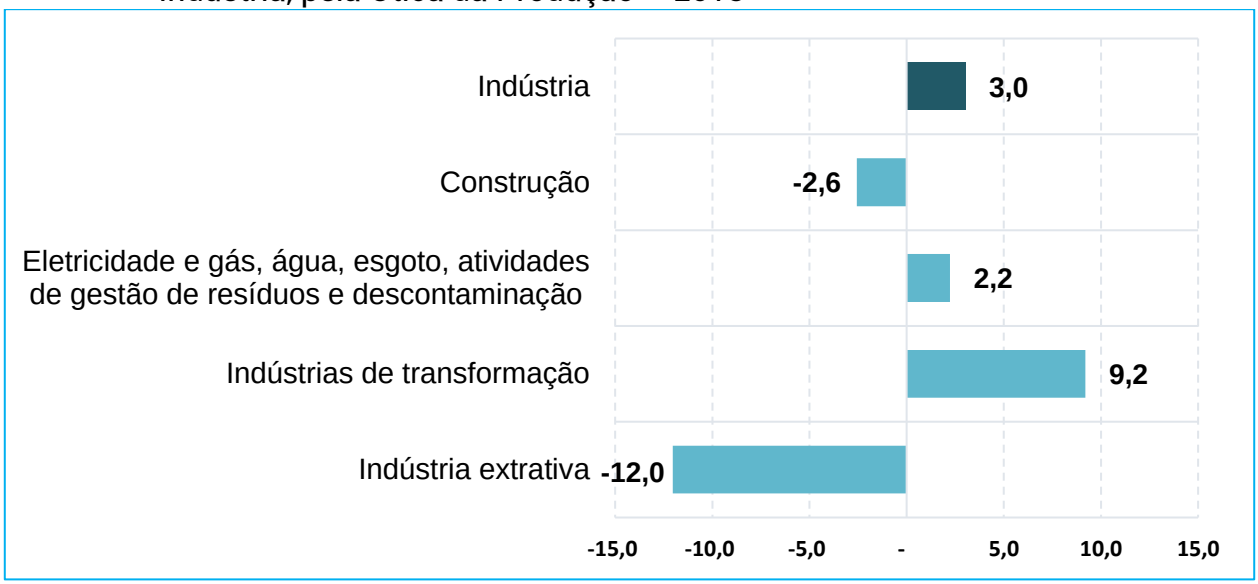
- A redução de 11,3% na quantidade produzida de lenha (retraiu de 1.920.938 metros cúbicos em 2017 para 1.703.381 metros cúbicos em 2018).
- O segmento de pesca e aquicultura, também, apresentou performance negativa, com destaque para a redução na produção de tambaqui (-8,0%), a qual é uma das mais representativas. Em 2017 produziram-se 11.412.468 kg, ao passo que em 2018 a produção retraiu para 10.500.794 kg.

2.1.2 Indústria

Com crescimento de 3,0% em 2018, o setor da Indústria contribuiu para performance positiva da economia maranhense. Esse resultado foi proveniente, de forma mais expressiva, das atividades econômicas "Indústria de Transformação" (9,2%) e "Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação" (2,2%). Na Indústria de Transformação, a variação real foi gerada pelo segmento de metalurgia. Já na "Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação", o crescimento foi ocasionado em maior intensidade pelo segmento de água e esgoto. Em

contraponto, as demais atividades do setor secundário apresentaram variação negativa no período em análise, sendo registrada queda de 12,0% no Extrativismo Mineral e de 2,6% na Construção.

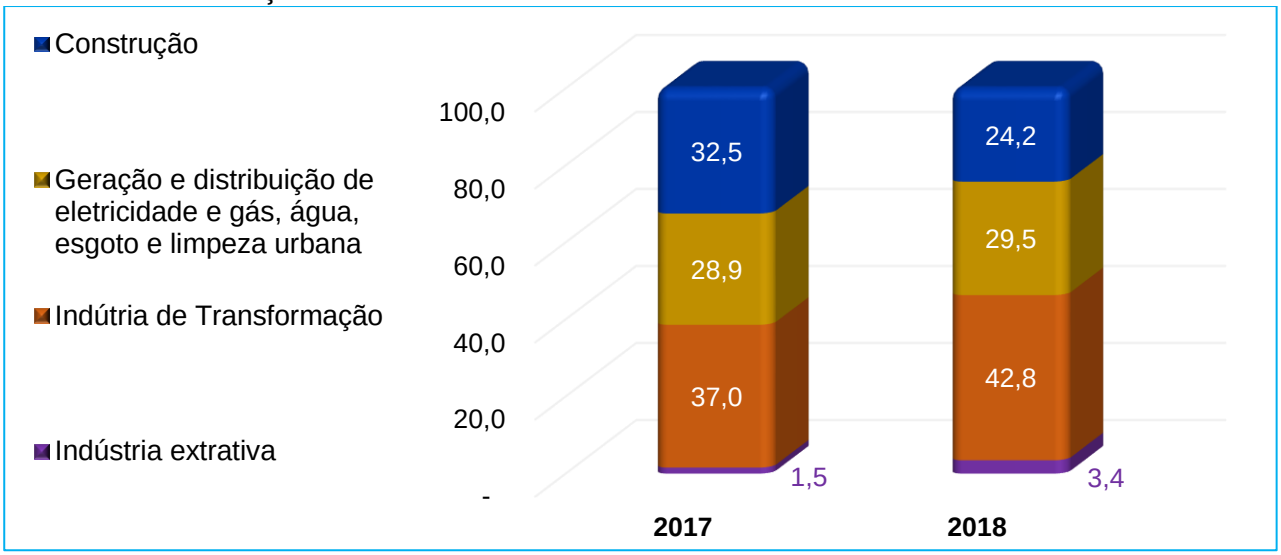
Gráfico 10 - Taxas de variação do índice de volume do Valor Adicionado Bruto a preços básicos do Maranhão, segundo as atividades econômicas do setor da Indústria, pela Ótica da Produção – 2018



Fonte: IBGE; IMESC

Os pesos das atividades econômicas da Indústria ficaram assim distribuídos: Indústria de Transformação (42,8%); "Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e de gestão de resíduos e descontaminação" (29,5%); Construção Civil (24,2%) e Extrativismo Mineral (3,4%).

Gráfico 11 - Peso das atividades no total do VA da Indústria no Maranhão, pela Ótica da Produção – 2017 e 2018



Fonte: IBGE; IMESC

Comparando os pesos das atividades em 2018 com os do ano anterior, verifica-se que a Indústria de Transformação apresentou o maior ganho de participação em pontos percentuais (5,8 p.p.), em detrimento da Indústria de Construção, que foi a atividade que teve a maior perda de participação (-8,3 p.p.) no VA da Indústria no estado. Por consequência, a Indústria de Transformação se manteve como atividade de maior peso na composição do Valor Adicionado total da Indústria maranhense em 2018.

A seguir, apresentam-se as atividades econômicas e o respectivo Valor Adicionado Bruto no setor da Indústria:

Tabela 4 - Valor Adicionado Bruto do setor da Indústria no Maranhão, pela Ótica da Produção – 2010 a 2018

Atividades Econômicas	Valor Adicionado Bruto (R$ milhões)								
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
INDÚSTRIA	6.883	8.304	10.423	11.377	12.285	13.710	13.175	13.483	16.099
Indústria Extrativa	817	1.141	971	1.320	517	551	180	209	555
Indústria de Transformação	1.500	1.917	2.830	3.084	3.789	5.071	4.733	4.992	6.898
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	851	1.109	1.677	1.725	1.525	2.222	3.253	3.897	4.745
Construção	3.715	4.137	4.945	5.249	6.453	5.866	5.010	4.384	3.901

Fonte: IBGE; IMESC

Apresentam-se, a seguir, para o setor secundário, os principais fatores que ocasionaram as variações em volume (**Gráfico 12**) e em participações no VAB das atividades econômicas do setor (**Gráfico 13**).

Na Indústria Extrativa Mineral, a queda de 12,0% no volume foi ocasionada pelas atividades "Extração de gás natural" e "Extração de minerais não metálicos". Segundo informações da Agência Nacional do Petróleo (ANP), a produção de gás natural no Maranhão retraiu 12,7% no período (saiu de 1.607.080 m³ em 2017 para 1.402.324m³ em 2018).

Com relação ao segmento "Extração de minerais não metálicos", dados do Cadastro Central de Empresas (CEMPRE) evidenciaram o baixo dinamismo da atividade, na qual registrou-se diminuição de 5,2% no número de ocupados entre 2017 e 2018. Por outro lado, o índice de preço da atividade extração de gás natural cresceu 95,2%, o que contribuiu para um Valor Adicionado Bruto nominal superior ao do ano anterior e, por conseguinte, em

aumento de participação (1,9 p.p.) da atividade no setor.

A Indústria de Transformação apresentou crescimento de 9,2% em volume e variação positiva de 26,5% no índice de preço. Como resultado, houve aumento da participação de 5,8 p.p. no VAB do setor. As variações em volume na Indústria de Transformação no ano de 2018 devem-se principalmente ao maior dinamismo nas atividades "Metalurgia" e "Fabricação de celulose, papel e produtos de papel", as quais possuem elevado peso na composição do VAB da Indústria de Transformação do estado. Esses desempenhos podem ser avaliados pelos dados obtidos por meio da RAIS, a qual registrou aumento do número de empregos formais de 15,5% na "Metalurgia" que saiu de 3.263 em 2017 para 3.769 em 2018; e de 7,6% na "Fabricação de celulose, papel e produtos de papel", a qual saiu de 918 em 2017 para 988 em 2018.

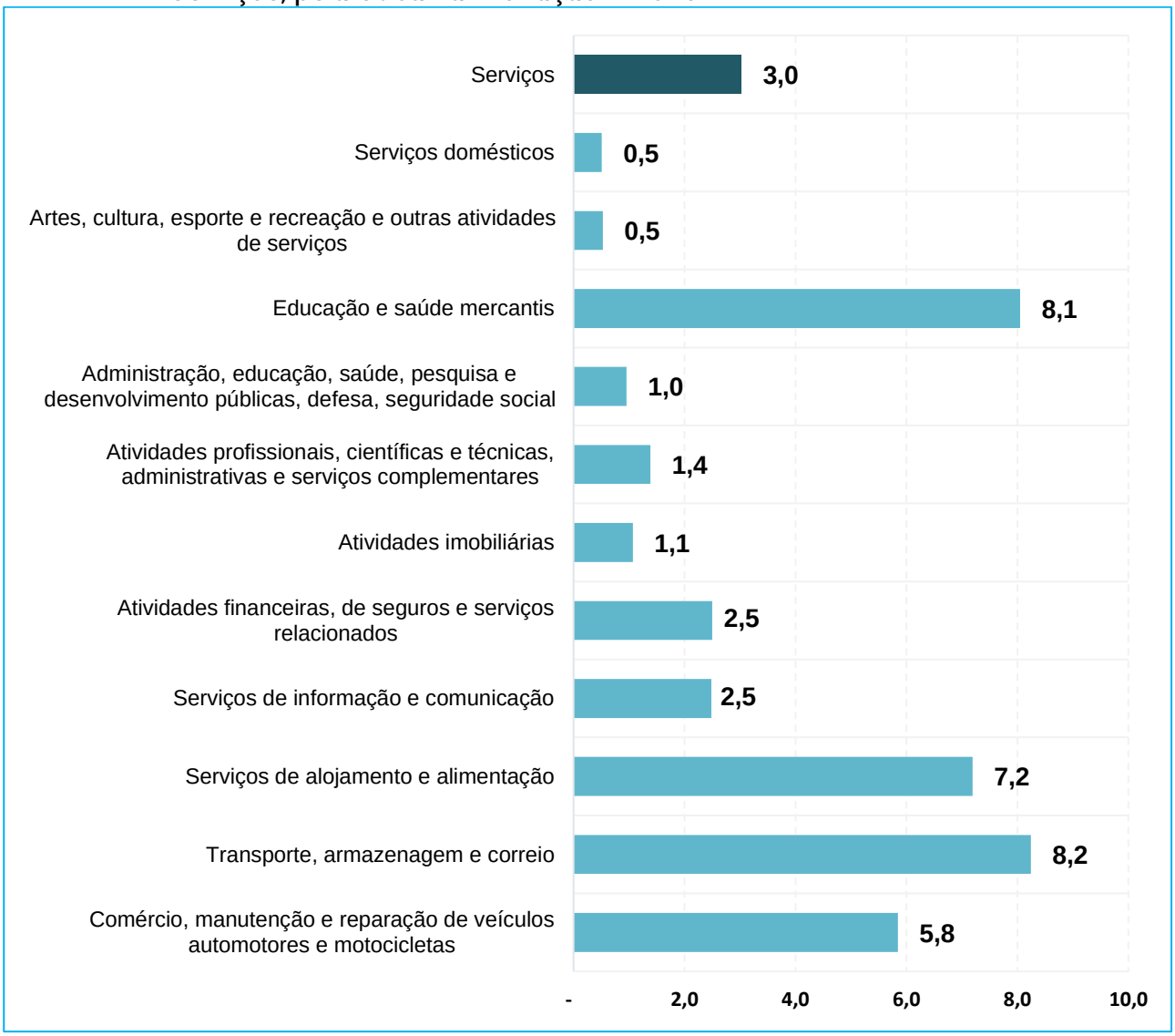
A "Indústria de eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação" registrou variação positiva de 2,2% em volume e aumento da participação de 0,6 p.p. no VAB do setor industrial em 2018. Como resultado, tornou-se a segunda atividade de maior peso na Indústria maranhense. O ganho de participação deveu-se à variação positiva no índice de preço (19,1%), proveniente da "Geração, transmissão, distribuição e consumo de energia elétrica" (+23,8%). A expressiva variação de preço nessa atividade resultou do fraco regime de chuvas no respectivo ano, que reduziu a capacidade de geração das usinas hidrelétricas, forçando-as a compensar esse gasto extra por meio do aumento das bandeiras tarifárias.

A Indústria de Construção apresentou variação real negativa de 2,6% em 2018, bem como maior perda de participação (8,3 p.p.) no VAB do setor da Indústria. O desempenho negativo foi influenciado principalmente pelo segmento de infraestrutura, o qual foi diretamente atingido pelos cortes no investimento público. Destaca-se que o desempenho negativo na atividade se propagou nacionalmente, tendo em vista que a Operação Lava Jato teve forte impacto sobre grandes empreiteiras e crise fiscal do governo.

2.1.3 Serviços

O setor terciário registrou crescimento em volume de 3,0% em 2018, com variação positiva em todas as atividades, com destaque para o segmento "Transporte, armazenagem e correio", que obteve o maior crescimento em volume (+8,2%) no VAB setorial, conforme ilustrado no gráfico a seguir.

Gráfico 14 - Taxas de variação do índice de volume do Valor Adicionado Bruto a preços básicos do Maranhão, segundo as atividades econômicas do setor de Serviços, pela Ótica da Produção – 2018



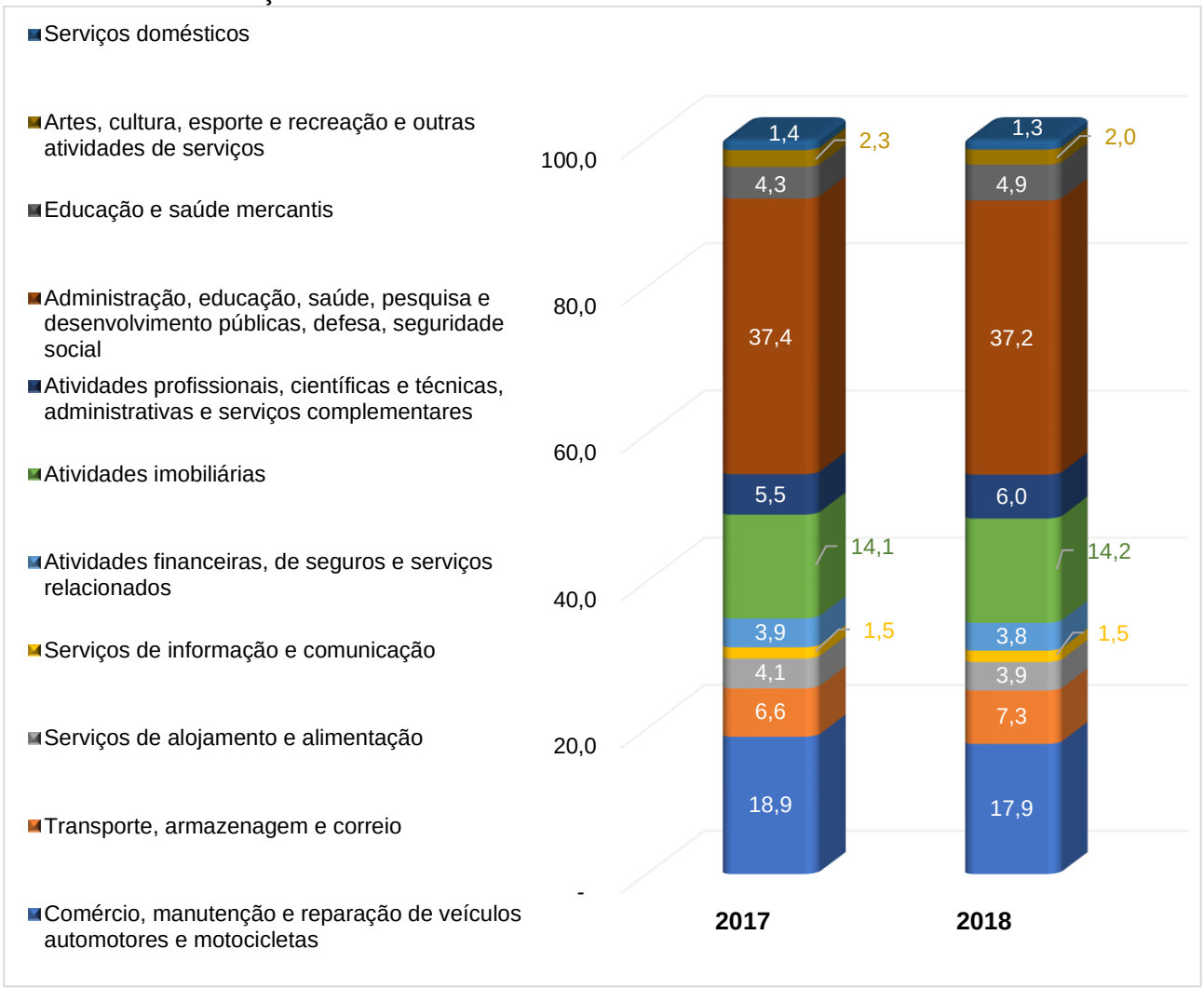
Fonte: IBGE; IMESC

Os pesos das atividades econômicas no setor de Serviços ficaram assim distribuídos: "Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social" (37,2%); "Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas" (17,9%); "Atividades Imobiliárias" (14,2%); "Transporte, Armazenagem e Correios" (7,3%); "Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (6,0%); "Educação e saúde mercantil" (4,9%); "Serviços de alojamento e alimentação" (3,9%); "Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados" (3,8%); "Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços" (2,0%); "Serviços de informação" (1,5%); e "Serviços domésticos" (1,3%).

Comparando os pesos das atividades econômicas que compõem o setor de

Serviços com os do ano anterior, verifica-se que "Transporte, armazenagem e correio" foi a atividade que apresentou o maior aumento (0,7 p.p.). Em contraponto, a participação do segmento Comércio apresentou perda de 1,0 p.p no período.

Gráfico 15 - Peso das atividades no total do VA de Serviços no Maranhão, pela Ótica da Produção – 2017 e 2018



Fonte: IBGE; IMESC

A seguir, apresentam-se as atividades econômicas e os respectivos Valores Adicionados Bruto no setor de Serviços:

Tabela 5 - Valor Adicionado Bruto do setor de Serviços no Maranhão, pela Ótica da Produção – 2010 a 2018

Atividades Econômicas	Valor Adicionado Bruto (R$ milhões)								
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
SERVIÇOS	29.690	32.441	37.123	41.817	48.897	48.904	56.685	58.232	63.104
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	7.192	6.942	8.139	9.131	10.727	10.125	11.622	11.023	11.318
Transporte, armazenagem e correio	1.843	2.377	2.439	2.348	3.060	2.559	4.587	3.819	4.584
Serviços de alojamento e alimentação	1.162	1.303	2.049	1.491	1.956	1.694	1.989	2.365	2.449
Serviços de informação e comunicação	549	600	613	826	837	807	763	886	976
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	824	859	957	1.113	1.468	1.739	2.044	2.293	2.382
Atividades imobiliárias	4.183	4.454	4.592	6.524	7.190	6.974	7.696	8.200	8.932
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	1.762	2.180	2.800	2.810	3.337	2.731	2.909	3.204	3.768
Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento público, defesa, seguridade social	10.458	11.763	13.148	14.623	16.838	18.288	22.389	21.795	23.488
Educação e saúde mercantis	745	904	1.177	1.416	1.751	1.940	556	2.511	3.084
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	516	558	665	770	1.014	1.288	1.283	1.324	1.293
Serviços domésticos	457	500	544	765	718	758	846	812	831

Fonte: IBGE; IMESC

Para o setor terciário, os principais fatores, dentre outros, que ocasionaram as variações em volume (**Gráfico 16**) e em participações no VAB das atividades econômicas (**Gráfico 17**) foram:

- **Comércio, manutenção e reparação:** Apresentou aumento de 5,8% em volume, mas perdeu 1,0 ponto percentual na participação do VAB do setor de Serviços. O crescimento deve-se ao desempenho dos índices de volume de vendas do varejo restrito e do varejo ampliado[3], os quais registraram variações anuais positivas em 2018 de 5,9% e 6,1%, respectivamente.
- **Artes, cultura, esporte e recreação:** Apresentou avanço em volume de 0,5%, mas perdeu 0,2 p.p. em participação no VAB do setor de Serviços. Esse resultado pode ser corroborado pelas informações obtidas na RAIS, cujo número de empregos formais em "Atividades esportivas e de recreação" cresceu 7,5% (saiu de 1.331 empregos formais em 2017 para 1.431 em 2018).

[3] Ver mais detalhes no Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense do primeiro trimestre de 2019. Disponível em: http://imesc.ma.gov.br.

- **Serviços de alojamento e alimentação:** Apresentou crescimento em volume de 7,2%, mas redução de 0,2 pontos percentuais na participação do VAB do setor de Serviços. Esse resultado pode ser corroborado pelas informações obtidas por meio da RAIS, na qual registrou-se variação positiva de 4,6% – saiu de 18.322 empregos formais em 2017 para 19.164 em 2018.
- **Transporte, armazenagem e correio:** Apresentou aumento em volume de 8,2% e ganho de participação no VAB do setor de Serviços de 0,7 p.p. O aumento em volume é confirmado pelo crescimento de 6,0% no consumo de óleo diesel no estado. Segundo dados da ANP, esse saiu de 1.305.384 m³ em 2017 para 1.384.240 m³ em 2018.
- **Serviços de informação e comunicação:** Apresentou aumento em volume de 2,5% e em participação de 0,03 p.p. no VAB do setor de Serviços. Essa elevação pode ser constatada por meio das informações de mercado de trabalho formal disponibilizadas pela Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), na qual registrou-se aumento de 5,1% no número de empregos formais do estado, que saiu de 7.114 empregos celetistas em 2017 para 7.480 em 2018.
- **Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados:** Apresentou aumento em volume de 2,5%, mas redução na participação de 0,2 p.p. no VAB do setor de Serviços. O bom desempenho na atividade pode ser corroborado com dados da PNAD Contínua que registraram aumento de 3,4% no número de ocupados, o qual saiu de 11.011 em 2017 para 11.389 ocupados em 2018.
- **Atividades profissionais e científicas:** Apresentou variação real positiva de 1,4% e aumento de participação de 0,5 p.p. no VAB do setor de Serviços. Esse resultado pode ser explicado com base nos dados da RAIS, que apontou uma expansão de 5,7% no emprego formal, saindo de 7.516 empregos formais em 2017 para 7.947 em 2018.
- **Atividades imobiliárias e aluguel:** Apresentou crescimento em volume de 1,1% e aumento de participação de 0,1 p.p. no VAB de Serviços. O desempenho negativo pode ser corroborado pelos dados da Empresa de Pesquisa e Energética (EPE), que apontou aumento de 2,9% no número de consumidores residenciais de energia elétrica, o qual saiu de 2.178.275 consumidores em 2017 para 2.242.555 em 2018.

- **Administração, saúde e educação públicas:** Apresentou variação positiva de 1,0%, mas redução de 0,2 p.p. na participação do VAB do setor de Serviços. O bom desempenho da atividade pode ser observado pelo crescimento em 8,5% no número de empregados formais. Segundo dados da RAIS, esse saiu de 280.644 em 2017 para 304.618 em 2018.
- **Saúde e educação mercantis:** Apresentou crescimento em volume de 8,1% e ganho de 0,6 p.p. na participação do VAB de Serviços. De acordo com dados da RAIS, o serviço de Educação apresentou crescimento de 3,0% no total de empregos, saindo de 24.464 em 2017 para 25.388 em 2018. Com relação aos serviços de saúde humana, o crescimento foi de 2,9% – saiu de 25.105 empregos formais em 2017 para 25.831 em 2018.
- **Serviços domésticos:** Apresentou variação real positiva de 0,5%, mas perda de 0,1 p.p. na participação do VAB de Serviços. Esse desempenho pode ser corroborado com as informações da PNAD Contínua que apontou crescimento de 189 ocupados na atividade, saindo de 144.761 ocupados em 2017 para 144.951 em 2018.

3 AVALIAÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DE 2018, SEGUNDO A ÓTICA DA RENDA

O Produto Interno Bruto, pela ótica da renda, representa a soma dos valores de remuneração dos fatores de produção, envolvidos no processo produtivo da economia em determinado período. Desse modo, são componentes: a) o total das remunerações, em dinheiro ou em bens e serviços, pagos por uma empresa a um empregado em troca do trabalho despendido em determinado período; b) os impostos líquidos de subsídios sobre produtos, que o governo deduz da produção; c) o Excedente Operacional Bruto ou Rendimento Misto, que remunera os ativos utilizados pelas unidades empresariais ou pelas famílias produtoras.

Considerando os resultados em 2018, segundo a ótica da renda, a repartição dos componentes foi de 42,5% para a remuneração do trabalho, 45,4% de Excedente Operacional Bruto (EOB) mais Rendimento Misto (RM) e 12,1% referente aos impostos sobre a produção.

Tabela 6 - Produto Interno Bruto pela Ótica da Renda, Pessoas Ocupadas e relação PIB por pessoal ocupado – 2010, 2014, 2017 e 2018

Componentes do PIB sob a Ótica da Renda	2010		2014		2017		2018	
	R$ milhões	%	R$ milhões	%	R$ milhões	%	R$ milhões	%
Valor Adicionado Bruto (a)	41.111	88,8	68.566	89,2	79.223	88,5	86.983	88,6
Remunerações (b)	19.615	42,4	32.995	42,9	39.225	43,8	41.678	42,5
Salários	15.626	33,7	26.427	34,4	31.134	34,8	33.073	33,7
Contribuições sociais	3.989	8,6	6.568	8,5	8.092	9,0	8.604	8,8
Impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação (c)	5.530	11,9	8.600	11,2	10.828	12,1	11.903	12,1
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produto (d)	5.199	11,2	8.276	10,8	10.320	11,5	11.197	11,4
Outros impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção	332	0,7	325	0,4	508	0,6	706	0,7
Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto Bruto (RMB) (e)	21.164	45,7	35.247	45,9	39.490	44,1	44.599	45,4
Produto Interno Bruto – Ótica da Renda = (b+c+e)	46.310	100,0	76.842	100,0	89.543	100,0	98.179	100,0
Produto Interno Bruto–Ótica Produção = (a + d)	46.310	-	76.842	-	89.543	-	98.179	-

Fonte: IBGE; IMESC

Avaliando o período de 2010 a 2018, notou-se que a remuneração do trabalho se manteve sempre menor em comparação à renda apropriada pelo capital (Excedente Operacional Bruto – EOB, mais Rendimento Misto – RM). Observa-se que em 2018 as remunerações reduziram em 1,3 p.p. no período, enquanto o EOB mais o RMB aumentaram em 1,3 p.p. Contudo, os números apontam para o fato de que se volta para níveis próximos a 2010. Vale ressaltar que, no período de crise, a participação da remuneração do capital

caiu, mostrando que as empresas foram mais afetadas que as famílias. Por outro lado, após a crise, as empresas retomaram a produção e, como consequência, começaram a recuperar suas perdas, ou seja, a remuneração do capital voltou a crescer mais que a remuneração do trabalho.

4 VETORES DO RESULTADO DE 2018

Conforme já demonstrado nos itens anteriores, o Maranhão apresentou um crescimento no PIB em 2018 (2,9%) maior que o desempenho nacional (1,8%), explicado pelo bom desempenho do setor secundário e terciário maranhense, com destaque para as atividades de metalurgia e comércio, respectivamente. Como resultado, o estado registrou o oitavo maior crescimento do país e o maior da região Nordeste.

No que se refere ao setor secundário, a partir de 2017, a Construção deixou de ser a principal atividade econômica do setor, abrindo espaço para a Indústria de Transformação. Em relação a essa, evidencia-se o ótimo desempenho das atividades de "Fabricação de celulose, papel e produtos de papel" e "Metalurgia", fruto de investimentos de empresas atuantes nessa área no Maranhão. Quanto à primeira atividade, destaca-se o aumento da exportação de celulose que, em termos de valor, cresceu 18,0% entre 2017 e 2018. Já em relação à Metalurgia, destaca-se a retomada da pelotização no Maranhão[4].

Vale destacar, ainda, investimentos na área de alimentos, com o surgimento de um grande empreendimento da área de abatedouro de frango, fruto do programa do governo, intitulado Mais Avicultura. Esse programa dispõe de tratamento tributário aplicável à cadeia produtiva do frango, fornecendo maior competitividade às empresas do setor instaladas no estado. Na época, a expectativa era de que o abatedouro tivesse capacidade para abater inicialmente 5 mil aves/hora, podendo chegar com os dois turnos de trabalho a atingir 80.000 frangos por dia[5].

O bom desempenho do setor terciário pode ser explicado, inicialmente, pelo dinamismo na atividade de Comércio, que registrou um aumento de 34 mil empregos formais, em paralelo a uma paulatina redução na inadimplência e recomposição do crédito ao consumo[6]. No que tange à Administração Pública, houve um incremento de 18,1% no número de ocupados (+ 21 mil), sinalizando um aumento da massa de rendimentos no estado da ordem de 12,7% (+ R$ 41 milhões).

Ademais, um conjunto de projetos, que somados totalizavam R$ 7,1 bilhões em investimentos, contribuiu para garantir um crescimento de 2,9% no PIB maranhense: Movimentação Portuária (R$ 1.868 milhões), Transporte e Logística (R$ 1.277,0 milhões),

[4] Disponível em: http://www.seinc.ma.gov.br/2018/05/governo-apoia-retomada-de-novas-operacoes-de-usina-da-vale/. Acesso em 6 de novembro de 2020.
[5] Disponível em: https://www.ma.gov.br/agenciadenoticias/?p=233284. Acesso em: 29 de outubro de 2020.
[6] Disponível em: http://imesc.ma.gov.br/src/upload/publicacoes/Boletim_4_Tri_2018.pdf. Acesso em 6 de novembro de 2020.

Indústria de Transformação (R$ 554 milhões), Rodovias (R$ 735,5 milhões) e Saneamento (R$ 558,7 milhões). No âmbito da saúde, destacam-se investimentos em Hospitais e Unidades Básicas de Saúde (R$ 164,9 milhões). Na área de Educação, destacam-se investimentos em "Creches, Escolas e Institutos" (R$ 270,8 milhões), além de outros investimentos tanto públicos quanto privados.

REFERÊNCIAS

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Contas Regionais do Brasil**: 2002 – 2005. Rio de Janeiro, 2007. (Contas Nacionais n. 21)

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Contas Regionais do Brasil:** 2003 – 2006. Rio de Janeiro, 2008. (Contas Nacionais n. 25)

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Contas Regionais do Brasil:** 2003 – 2007. Rio de Janeiro, 2009. (Contas Nacionais n. 28)

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Contas Regionais do Brasil:** 2004 – 2008. Rio de Janeiro, 2010. (Contas Nacionais n. 32)

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Contas Regionais do Brasil:** 2005 – 2009. Rio de Janeiro, 2011. (Contas Nacionais n. 35)

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Contas Regionais do Brasil:** 2010. Rio de Janeiro, 2012. (Contas Nacionais n. 38)

GLOSSÁRIO - IBGE

Atividade econômica: Conjunto de unidades de produção caracterizado pelo produto produzido, classificado conforme sua produção principal.

Consumo intermediário: Bens e serviços utilizados como insumos (matérias-primas) no processo de produção.

Deflator implícito: Variação média dos preços do período em relação à média dos preços do período anterior.

Impostos sobre a produção e importação: Impostos, taxas e contribuições, pagos pelas unidades de produção e que incidem sobre a produção, a comercialização, a importação e a exportação de bens e serviços e sobre a utilização dos fatores de produção.

Impostos sobre produtos: Impostos, taxas e contribuições que incidem sobre os bens e serviços quando são produzidos ou importados, distribuídos, vendidos, transferidos ou de outra forma disponibilizados pelos seus proprietários.

Produto Interno Bruto: Total dos bens e serviços produzidos pelas unidades produtoras residentes. Portanto, é a soma dos valores adicionados pelos diversos setores acrescida dos impostos líquidos de subsídios sobre produtos não incluídos na valoração da produção. Por outro lado, o Produto Interno Bruto é igual à soma dos consumos finais de bens e serviços valorados a preço de mercado sendo, também, igual à soma das rendas primárias. Pode, portanto, ser expresso por três óticas: a) do lado da produção – o Produto Interno Bruto é igual ao valor da produção menos o consumo intermediário mais os impostos líquidos de subsídios sobre produtos não incluídos no valor da produção; b) do lado da demanda – o Produto Interno Bruto é igual à despesa de consumo final mais a formação bruta de capital fixo mais a variação de estoques mais as exportações de bens e serviços menos as importações de bens e serviços; c) do lado da renda – o Produto Interno Bruto é igual à remuneração dos empregados mais o total dos impostos líquidos de subsídios sobre a produção e a importação mais o rendimento misto bruto mais o excedente operacional bruto.

Remuneração dos empregados: Despesas efetuadas pelos empregadores (salários mais contribuições sociais efetivas) com seus empregados em contrapartida do trabalho realizado.

Rendimento de autônomos: Remuneração pelo trabalho efetuado pelo proprietário de um negócio que não pode ser identificada separadamente do seu rendimento como empresário.

Salários e ordenados: Salários e ordenados recebidos em contrapartida do trabalho, em moeda ou em mercadorias.

Serviços de intermediação financeira indiretamente medidos: Rendimentos de propriedade a receber pelos intermediários financeiros líquidos dos juros totais a pagar, excluindo o valor de qualquer rendimento de propriedade a receber de investimento de fundos próprios.

Subsídios à produção: Transferências correntes das administrações públicas destinadas a cobrir *déficit* operacional de empresas privadas ou públicas, permitindo que o consumidor dos respectivos produtos ou serviços seja beneficiado por preços inferiores aos que seriam fixados no mercado, na ausência dos subsídios.

Território econômico: Território geográfico administrado por um governo dentro do qual circulam livremente pessoas, bens e capitais.

Unidade residente: Unidade que mantém o centro de interesse econômico no território econômico, realizando, sem caráter temporário, atividades econômicas nesse território.

Valor adicionado: Valor que a atividade acrescenta aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. É a contribuição ao Produto Interno Bruto pelas diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades.

Variação de estoques: Diferença entre os valores dos estoques de mercadorias finais, de produtos semimanufaturados, bens em processo de fabricação e matérias-primas dos setores produtivos no início e no fim do ano, avaliados aos preços médios correntes do período.

ANEXO A - Tabelas de Resultados

Tabela 7 - Produto Interno Bruto, população residente e Produto Interno Bruto *per capita*, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação – 2018

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto (R$ 1 000 000) Preços correntes	Produto Interno Bruto (R$ 1 000 000) Variação real anual (%)	População residente	Produto Interno Bruto *per capita* (R$)
Brasil	**7 004 141**	**1,8**	**208 494 900**	**33 593,82**
Norte	**387 535**	**3,4**	**18 182 253**	**21 313,93**
Rondônia	44 914	3,2	1 757 589	25 554,31
Acre	15 331	0,5	869 265	17 636,88
Amazonas	100 109	5,1	4 080 611	24 532,90
Roraima	13 370	4,8	576 568	23 188,92
Pará	161 350	3,0	8 513 497	18 952,21
Amapá	16 795	2,3	829 494	20 247,53
Tocantins	35 666	2,1	1 555 229	22 933,07
Nordeste	**1 004 827**	**1,8**	**56 760 780**	**17 702,85**
Maranhão	98 179	2,9	7 035 055	13 955,75
Piauí	50 378	2,1	3 264 531	15 432,05
Ceará	155 904	1,4	9 075 649	17 178,26
Rio Grande do Norte	66 970	1,8	3 479 010	19 249,60
Paraíba	64 374	1,1	3 996 496	16 107,51
Pernambuco	186 352	1,9	9 496 294	19 623,65
Alagoas	54 413	1,1	3 322 820	16 375,56
Sergipe	42 018	-1,8	2 278 308	18 442,63
Bahia	286 240	2,3	14 812 617	19 324,04
Sudeste	**3 721 317**	**1,4**	**87 711 946**	**42 426,57**
Minas Gerais	614 876	1,3	21 040 662	29 223,22
Espírito Santo	137 020	3,0	3 972 388	34 493,12
Rio de Janeiro	758 859	1,0	17 159 960	44 222,66
São Paulo	2 210 562	1,5	45 538 936	48 542,24
Sul	**1 195 550**	**2,1**	**29 754 036**	**40 181,12**
Paraná	440 029	1,2	11 348 937	38 772,74
Santa Catarina	298 227	3,7	7 075 494	42 149,30
Rio Grande do Sul	457 294	2,0	11 329 605	40 362,75
Centro-Oeste	**694 911**	**2,2**	**16 085 885**	**43 200,04**
Mato Grosso do Sul	106 969	2,5	2 748 023	38 925,85
Mato Grosso	137 443	4,3	3 441 998	39 931,13
Goiás	195 682	1,4	6 921 161	28 272,96
Distrito Federal	254 817	1,7	2 974 703	85 661,39

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA)

Tabela 8 - Participação percentual e posição relativa do Produto Interno Bruto das Unidades da Federação em relação ao Produto Interno Bruto do Brasil – 2010, 2014, 2017 e 2018

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação no Produto Interno Bruto (%)				Posição relativa			
	2010	2014	2017	2018	2010	2014	2017	2018
Norte	**5,3**	**5,3**	**5,6**	**5,5**	**5º**	**5º**	**5º**	**5º**
Rondônia	0,6	0,6	0,7	0,6	22º	23º	22º	22º
Acre	0,2	0,2	0,2	0,2	25º	25º	26º	26º
Amazonas	1,6	1,5	1,4	1,4	14º	15º	16º	16º
Roraima	0,2	0,2	0,2	0,2	27º	27º	27º	27º
Pará	2,1	2,2	2,4	2,3	12º	13º	11º	11º
Amapá	0,2	0,2	0,2	0,2	26º	26º	25º	25º
Tocantins	0,4	0,5	0,5	0,5	24º	24º	24º	24º
Nordeste	**13,5**	**13,9**	**14,5**	**14,3**	**3º**	**3º**	**3º**	**3º**
Maranhão	1,2	1,3	1,4	1,4	17º	17º	17º	17º
Piauí	0,6	0,7	0,7	0,7	23º	21º	21º	21º
Ceará	2,0	2,2	2,2	2,2	13º	12º	12º	12º
Rio Grande do Norte	0,9	0,9	1,0	1,0	18º	18º	18º	18º
Paraíba	0,9	0,9	0,9	0,9	19º	19º	19º	19º
Pernambuco	2,5	2,7	2,8	2,7	10º	10º	10º	10º
Alagoas	0,7	0,7	0,8	0,8	20º	20º	20º	20º
Sergipe	0,7	0,6	0,6	0,6	21º	22º	23º	23º
Bahia	4,0	3,9	4,1	4,1	6º	7º	7º	7º
Sudeste	**56,1**	**54,9**	**52,9**	**53,1**	**1º**	**1º**	**1º**	**1º**
Minas Gerais	9,0	8,9	8,8	8,8	3º	3º	3º	3º
Espírito Santo	2,2	2,2	1,7	2,0	11º	11º	14º	14º
Rio de Janeiro	11,6	11,6	10,2	10,8	2º	2º	2º	2º
São Paulo	33,3	32,2	32,2	31,6	1º	1º	1º	1º
Sul	**16,0**	**16,4**	**17,0**	**17,1**	**2º**	**2º**	**2º**	**2º**
Paraná	5,8	6,0	6,4	6,3	5º	5º	5º	5º
Santa Catarina	4,0	4,2	4,2	4,3	7º	6º	6º	6º
Rio Grande do Sul	6,2	6,2	6,4	6,5	4º	4º	4º	4º
Centro-Oeste	**9,1**	**9,4**	**10,0**	**9,9**	**4º**	**4º**	**4º**	**4º**
Mato Grosso do Sul	1,2	1,4	1,5	1,5	16º	16º	15º	15º
Mato Grosso	1,5	1,8	1,9	2,0	15º	14º	13º	13º
Goiás	2,7	2,9	2,9	2,8	9º	9º	9º	9º
Distrito Federal	3,7	3,4	3,7	3,6	8º	8º	8º	8º

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA)

Tabela 9 - Posição relativa, participação e variação real anual do Produto Interno Bruto das Unidades da Federação no Produto Interno Bruto do Brasil, das Grandes Regiões e das Unidades da Federação – 2011 a 2018

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Variação real anual do Produto Interno Bruto (%)								Variação real acumulada do PIB (%)	Posição relativa da variação real acumulada PIB
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018		
Norte	**6,5**	**3,2**	**2,9**	**3,0**	**-2,6**	**-4,6**	**3,8**	**3,4**	**108,0**	**4º**
Rondônia	5,2	3,3	0,8	3,7	-3,1	-4,1	5,4	3,2	118,8	7º
Acre	4,3	6,2	2,3	4,4	-1,5	-2,4	0,2	0,5	86,5	23º
Amazonas	10,4	1,4	4,4	0,2	-5,4	-6,8	5,2	5,1	101,0	17º
Roraima	3,2	4,8	5,5	2,5	-0,3	0,2	2,4	4,8	101,9	16º
Pará	4,4	3,2	2,5	4,1	-0,9	-4,0	3,2	3,0	110,3	10º
Amapá	3,6	9,2	3,4	1,7	-5,5	-4,8	1,7	2,3	80,3	26º
Tocantins	8,8	5,2	2,2	6,2	-0,4	-4,1	3,1	2,1	122,1	5º
Nordeste	**4,1**	**3,0**	**3,1**	**2,8**	**-3,4**	**-4,5**	**1,6**	**1,8**	**99,1**	**5º**
Maranhão	6,5	4,3	5,6	3,9	-4,1	-5,6	5,3	2,9	88,0	22º
Piauí	5,2	6,1	2,3	5,3	-1,1	-6,3	7,7	2,1	83,4	25º
Ceará	3,9	1,6	5,1	4,2	-3,4	-4,1	1,5	1,4	91,3	21º
Rio Grande do Norte	5,4	0,6	4,5	1,6	-2,0	-4,0	0,5	1,8	76,4	27º
Paraíba	5,7	4,1	5,8	2,9	-2,7	-3,1	-0,1	1,1	126,6	1º
Pernambuco	4,5	3,9	2,9	1,9	-4,2	-2,9	2,1	1,9	94,6	20º
Alagoas	4,7	2,0	0,4	4,8	-2,9	-1,3	3,3	1,1	122,0	6º
Sergipe	4,8	1,5	1,0	0,4	-3,3	-5,2	-1,1	-1,8	123,5	3º
Bahia	2,1	3,0	1,3	2,3	-3,4	-6,2	0,0	2,3	103,0	15º
Sudeste	**3,5**	**1,8**	**2,0**	**-0,5**	**-3,8**	**-3,2**	**0,2**	**1,4**	**106,1**	**1º**
Minas Gerais	2,5	3,3	0,5	-0,7	-4,3	-2,0	1,7	1,3	107,1	13º
Espírito Santo	7,4	-0,7	-0,1	3,3	-2,1	-5,2	0,5	3,0	115,9	8º
Rio de Janeiro	2,6	2,0	1,3	1,5	-2,8	-4,4	-1,6	1,0	98,8	18º
São Paulo	3,8	1,5	2,8	-1,4	-4,1	-3,0	0,3	1,5	108,2	12º
Sul	**4,3**	**-0,4**	**6,1**	**-0,1**	**-4,1**	**-2,4**	**2,4**	**2,1**	**105,3**	**3º**
Paraná	4,6	0,0	5,5	-1,5	-3,4	-2,6	2,0	1,2	95,4	19º
Santa Catarina	3,5	1,7	3,5	2,4	-4,2	-2,0	4,0	3,7	124,7	2º
Rio Grande do Sul	4,6	-2,1	8,5	-0,3	-4,6	-2,4	1,8	2,0	104,1	14º
Centro-Oeste	**4,6**	**4,4**	**3,9**	**2,5**	**-2,1**	**-2,6**	**3,9**	**2,2**	**109,2**	**2º**
Mato Grosso do Sul	3,4	6,0	6,6	2,6	-0,3	-2,6	4,9	2,5	111,9	9º
Mato Grosso	5,7	11,0	3,5	4,4	-1,9	-6,2	12,1	4,3	85,2	24º
Goiás	5,8	4,5	3,1	1,9	-4,3	-3,5	2,3	1,4	110,1	11º
Distrito Federal	3,7	0,8	3,7	2,0	-1,0	0,0	0,3	1,7	123,5	3º

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA)

Tabela 10 - PIB *per capita* das Grandes Regiões e estados e razão entre PIB *per capita* brasileiro e das Unidades da Federação – 2010, 2014, 2017 e 2018

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto *per capita*							
	Valor em R$				Relação UF/Brasil			
	2010	2014	2017	2018	2010	2014	2017	2018
BRASIL	20 371,6	28 500,2	31 712,7	33 593,8				
NORTE	13 041,6	17 879,2	20 514,7	21 313,9	0,64	0,63	0,65	0,63
Rondônia	15 322,0	19 462,6	24 098,1	25 554,3	0,75	0,68	0,76	0,76
Acre	11 385,3	17 034,1	17 204,2	17 636,9	0,56	0,60	0,54	0,53
Amazonas	17 490,2	22 373,4	22 945,1	24 532,9	0,86	0,79	0,72	0,73
Roraima	14 714,4	19 608,4	23 160,9	23 188,9	0,72	0,69	0,73	0,69
Pará	10 875,8	15 430,5	18 553,8	18 952,2	0,53	0,54	0,59	0,56
Amapá	12 320,7	17 845,3	19 407,6	20 247,5	0,60	0,63	0,61	0,60
Tocantins	11 859,0	17 495,9	22 002,5	22 933,1	0,58	0,61	0,69	0,68
NORDESTE	9 849,0	14 329,1	16 652,6	17 702,8	0,48	0,50	0,53	0,53
Maranhão	7 049,6	11 216,4	12 791,4	13 955,8	0,35	0,39	0,40	0,42
Piauí	7 140,5	11 808,1	14 091,9	15 432,1	0,35	0,41	0,44	0,46
Ceará	9 390,6	14 255,1	16 398,4	17 178,3	0,46	0,50	0,52	0,51
Rio Grande do Norte	11 421,5	15 849,3	18 336,5	19 249,6	0,56	0,56	0,58	0,57
Paraíba	8 899,9	13 422,4	15 500,2	16 107,5	0,44	0,47	0,49	0,48
Pernambuco	11 049,1	16 722,1	19 170,7	19 623,7	0,54	0,59	0,60	0,58
Alagoas	8 694,5	12 335,4	15 655,8	16 375,6	0,43	0,43	0,49	0,49
Sergipe	12 769,0	16 882,7	17 792,6	18 442,6	0,63	0,59	0,56	0,55
Bahia	11 012,3	14 803,9	17 512,8	19 324,0	0,54	0,52	0,55	0,58
SUDESTE	27 141,9	37 298,6	40 047,8	42 426,6	1,33	1,31	1,26	1,26
Minas Gerais	17 919,3	24 917,1	27 291,1	29 223,2	0,88	0,87	0,86	0,87
Espírito Santo	24 287,1	33 148,6	28 234,5	34 493,1	1,19	1,16	0,89	1,03
Rio de Janeiro	28 127,5	40 767,3	40 170,3	44 222,7	1,38	1,43	1,27	1,32
São Paulo	31 383,8	42 197,9	47 028,9	48 542,2	1,54	1,48	1,48	1,44
SUL	22 647,5	32 687,1	37 849,2	40 181,1	1,11	1,15	1,19	1,20
Paraná	21 572,7	31 410,7	37 231,9	38 772,7	1,06	1,10	1,17	1,15
Santa Catarina	24 598,1	36 055,9	39 603,5	42 149,3	1,21	1,27	1,25	1,25
Rio Grande do Sul	22 556,7	31 927,2	37 381,8	40 362,7	1,11	1,12	1,18	1,20
CENTRO-OESTE	25 253,5	35 653,5	41 566,9	43 200,0	1,24	1,25	1,31	1,29
Mato Grosso do Sul	19 300,5	30 137,6	35 529,4	38 925,9	0,95	1,06	1,12	1,16
Mato Grosso	18 657,3	31 396,8	37 926,2	39 931,1	0,92	1,10	1,20	1,19
Goiás	17 783,3	25 296,6	28 316,1	28 273,0	0,87	0,89	0,89	0,84
Distrito Federal	56 250,7	69 216,8	80 515,5	85 661,4	2,76	2,43	2,54	2,55

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA)

Tabela 11 – Brasil: Participação das atividades econômicas no Valor Adicionado Bruto – 2010, 2014, 2017 e 2018

Brasil				
Setores e Atividades Econômicas	**2010**	**2014**	**2017**	**2018**
Total	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Agropecuária	**4,8**	**5,0**	**5,3**	**5,2**
Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e a pós-colheita	3,0	3,2	3,5	3,5
Pecuária, inclusive o apoio à pecuária	1,4	1,4	1,3	1,2
Produção florestal; pesca e aquicultura	0,5	0,5	0,5	0,5
Indústria	**27,4**	**23,8**	**21,1**	**21,8**
Indústria Extrativa	3,3	3,7	1,6	2,7
Indústrias de Transformação	15,0	12,0	12,4	12,3
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	2,8	1,9	2,8	2,9
Construção	6,3	6,2	4,3	4,0
Serviços	**67,8**	**71,2**	**73,5**	**73,0**
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	12,6	13,6	13,2	13,0
Transporte, armazenagem e correio	4,3	4,6	4,3	4,4
Serviços de alojamento e alimentação	2,1	2,5	2,4	2,4
Serviços de informação e comunicação	3,8	3,4	3,4	3,4
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	6,8	6,4	7,6	7,0
Atividades imobiliárias	8,3	9,3	9,8	9,8
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	7,4	8,1	7,8	7,9
Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento público, defesa, seguridade social	16,3	16,4	17,6	17,4
Educação e saúde mercantis	3,0	3,8	4,3	4,5
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	1,9	1,8	1,7	1,8
Serviços domésticos	1,2	1,2	1,3	1,2

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA)